

Educação em saúde e envelhecimento ativo: Violência contra os idosos

Alana Araújo dos Santos, Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Guilherme Henrique Fernandes, Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Gustavo de Castro, Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

João Pedro Molina Nunes, Centro Universitário Integrado, Brasil

Maria Eduarda Ricardo, Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Regis Adriano de Oliveria, Centro Universitário Integrado, Brasil

Elaine Cristina Costa Lopes, Docente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, elaine.costa@grupointegrado.br

Resumo em português: O projeto de extensão “Educação em Saúde e Envelhecimento Ativo”, vinculado ao curso de Fisioterapia, teve como objetivo promover a disseminação de informações de qualidade sobre o envelhecimento e, especificamente, sobre a violência contra a pessoa idosa, tema de grande relevância social e de saúde pública. A proposta articulou teoria e prática por meio da produção de conteúdos educativos para redes sociais, visando combater a desinformação, fortalecer a literacia em saúde e estimular o envelhecimento ativo e saudável. O método envolveu pesquisa exploratória em fontes científicas, elaboração de roteiros acessíveis ao público idoso, gravação e publicação de vídeos educativos, seguidos da análise de métricas de engajamento digital. Os resultados demonstraram alto alcance e interação nas redes sociais, com comentários, compartilhamentos e discussões que evidenciaram o interesse e a conscientização do público. O vídeo sobre violência contra o idoso se destacou pela clareza e objetividade, contribuindo para a identificação e prevenção de diferentes tipos de abuso. A experiência reforçou o papel do fisioterapeuta como agente educador e promotor da saúde, demonstrando que as redes sociais são ferramentas eficazes para divulgação científica responsável e construção de uma cultura de respeito à pessoa idosa. Conclui-se que a ação contribuiu significativamente para o enfrentamento das *fake news* e para a valorização do envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Educação em saúde. Pessoa Idosa. Violência.

Resumo em inglês: The extension project “**Health Education and Active Aging**”, linked to the Physiotherapy program, aimed to promote the dissemination of quality information on aging, focusing specifically on violence against the elderly, a topic of major social and public health relevance. The initiative combined theory and practice through the production of educational content for social media, seeking to combat misinformation, strengthen health literacy, and encourage active and healthy aging. The methodology involved exploratory research using scientific sources, the development of scripts adapted to elderly audiences, video recording and publication, followed by analysis of digital engagement metrics. The results showed high reach and interaction on social networks, with comments, shares, and discussions demonstrating public interest and awareness. The video addressing violence against the elderly stood out for its clarity and objectivity, contributing to the identification and prevention of various forms of abuse. The experience reinforced the physiotherapist’s role as an educator and health promoter, highlighting social media as an effective tool for responsible scientific communication and for fostering a culture of respect toward older adults. It is concluded that the project significantly contributed to countering fake news and to promoting healthy and active aging.

Keywords: Health education. Elderly people. Violence.

INTRODUÇÃO

Durante o mês de outubro, celebramos o Mês da Pessoa Idosa, período dedicado à valorização do envelhecimento e à promoção da saúde, autonomia e cidadania dessa população. Nesse contexto o curso de Fisioterapia desenvolve o projeto de extensão “Educação em Saúde e Envelhecimento Ativo”, com o objetivo de informar da pessoa idosa.

O presente trabalho aprofundou sobre a temática de violência contra a pessoa idosa, considerando que este é um dos principais desafios enfrentados por essa população, além de ser frequentemente associado a desinformação tanto do idoso quanto dos responsáveis por ele.

Dessa forma, o projeto “Educação em Saúde e Envelhecimento Ativo”, está vinculado à disciplina de Fisioterapia na Saúde do Idoso e foi desenvolvido com a orientação da professora Elaine Cristina Costa Lopes, com o propósito de articular teoria e prática por meio de uma ação extensionista. O objetivo central foi trabalhar temas que contribuíssem com a disseminação de informações de qualidade ao público idoso, utilizando as redes sociais como meio de educação em saúde, combate as *Fake News* e incentivo ao envelhecimento ativo e saudável. Essa experiência permitiu os acadêmicos compreenderem o papel social do fisioterapeuta como educador em saúde, além de estimulá-los a produzir conteúdos acessíveis, éticos baseados em evidências científicas.

MÉTODO

A atividade foi desenvolvida de forma prática e colaborativa, integrando os conteúdos abordados na disciplina de Fisioterapia na Saúde do Idoso. Inicialmente cada grupo realizou uma pesquisa exploratória sobre o tema escolhido, consultando fontes confiáveis como artigos científicos, guias do Ministério da Saúde, relatórios da Organização Mundial da Saúde e materiais de referência da área da Fisioterapia e Gerontologia. Essa etapa teve como finalidade garantir a qualidade científica das informações e evitar a produção de conteúdos equivocados e sem evidência.

Com base nessa pesquisa, o grupo elaborou um roteiro educativo, adaptando o conteúdo técnico para uma linguagem acessível, clara e adequada ao público idoso. Essa tradução de conhecimento buscou fortalecer a literacia em saúde, favorecendo a compreensão das mensagens e o estímulo ao autocuidado e ao envelhecimento ativo.

Na sequência, foi realizada a gravação do vídeo educativo, priorizando recursos visuais simples, linguagem acessível, expressões cotidianas e exemplos práticos que facilitassem a compreensão do público idoso. O vídeo produzido teve duração de 1 minuto e 25 segundos e está disponível no link <https://www.instagram.com/reel/DPkGCgIEbhp/?igsh=MW94OHZvczc5NHU4.g==>. O conteúdo foi gravado na data de 6 de outubro abordando de forma clara

e objetiva o tema selecionado pelo grupo. Após a finalização da edição, o material foi publicado nas redes sociais do curso, com o objetivo de alcançar o público idoso, seus familiares e a comunidade em geral, promovendo a disseminação de informações de qualidade e baseadas em evidências científicas. Posteriormente, foi realizada uma análise das métricas de engajamento, observando o número de visualizações, curtidas, comentários e compartilhamentos, além das interações qualitativas do público. Essa análise permitiu identificar o alcance e o impacto educativo da ação, possibilitando avaliar se o vídeo conseguiu atingir o objetivo proposto de promover informação em saúde de forma clara, ética e socialmente relevante.

CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

O avanço das tecnologias digitais transformou a forma como a informação é produzida, compartilhada e consumida pela sociedade. Embora essa expansão tenha ampliado o acesso ao conhecimento, também favoreceu a disseminação de conteúdos falsos ou distorcidos, fenômeno que afeta diretamente a saúde pública. A circulação de informações falsas sobre temas de saúde, muitas vezes com aparência de credibilidade e sustentadas por imagens e vídeos, pode gerar comportamentos de risco, medo, desconfiança nas instituições e abandono de práticas de prevenção (Tavares *et al.*, 2024)

A população idosa é um dos grupos mais vulneráveis a esse tipo de desinformação, tanto por barreiras tecnológicas quanto por limitações na avaliação crítica das fontes. Estudos apontam que pessoas idosas compartilham com maior frequência conteúdos falsos, especialmente em aplicativos de mensagens e redes sociais, o que reforça a necessidade de ações educativas voltadas à promoção da literacia em saúde (Estabel, L., *et al.*, 2020). O conceito de literacia em saúde refere-se ao conjunto de habilidades cognitivas e sociais que permitem o indivíduo acessar, compreender e utilizar informações de modo autônomo e seguro, favorecendo a tomada de decisões conscientes sobre o cuidado e autocuidado.

Nesse contexto, a educação em saúde representa uma ferramenta essencial para o enfrentamento da desinformação e para a promoção do envelhecimento ativo e saudável. As redes sociais, quando utilizadas de forma crítica e responsável, podem atuar como canais estratégicos para a divulgação de informações baseadas em evidências científicas, contribuindo para aproximar a universidade da comunidade e fortalecer o papel educativo do futuro fisioterapeuta.

Assim o projeto de extensão “**Educação em Saúde e Envelhecimento Ativo**” Propõe a produção e divulgação de vídeos educativos nas redes sociais, abordando temas relevantes à saúde da pessoa idosa.

A *World Health Organization* (WHO) define violência contra pessoas idosas como ato único ou repetido, que se faz presente em um relacionamento de confiança e cause danos, sofrimento ou angústia para a pessoa idosa. Pode ser

representada por violência financeira, física, psicológica, sexual, medicamentosa, emocional/social, abandono, negligência e autonegligência.

O tema “Como identificar os tipos de violência” é de grande importância tanto para a promoção da saúde da pessoa idosa quanto para o combate à desinformação. A violência contra idosos é entendida como qualquer ato ou omissão que cause dor, sofrimento ou danos em um contexto de confiança, e é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um grave problema de saúde pública global. Identificar os diferentes tipos de violência, sejam físicas, psicológica/emocional, sexual, financeira, negligência, é fundamental para que profissionais, cuidadores, familiares e a comunidade possam reconhecê-la e agir com rapidez. Estima-se que cerca de 15,7% das pessoas com 60 anos ou mais já tenham vivenciado alguma forma de abuso (Yon, Y, *et al.*, 2017), o que evidencia a urgência de ampliar o diálogo sobre o tema.

Discutir sobre essa questão é também promover o envelhecimento ativo e saudável, baseado em segurança, dignidade e respeito. A capacidade de compreender e aplicar informações de forma consciente, é essencial para prevenir situações de violência. Entretanto, a falta de formação adequada e de estratégias de rastreamento precoce ainda dificultam o reconhecimento desses casos (Pillemer, K, *et al.*, 2016). Materiais educativos, como vídeos informativos e ações de sensibilização, podem auxiliar idosos e cuidadores a identificar sinais de abuso, fortalecer atitudes preventivas e estimular práticas de autocuidado, empatia e solidariedade.

Além de seu impacto individual, o tema possui grande relevância social, especialmente ao destacar o papel do fisioterapeuta e de outros profissionais de saúde como agentes promotores de bem-estar e educação. A violência contra a pessoa idosa gera consequências amplas, como o aumento da morbimortalidade, perda de autonomia, isolamento social e agravamento de doenças crônicas (Li, M. *et al.*, 2025). Assim, ao capacitar profissionais e sensibilizar a comunidade para reconhecer e combater essas situações, torna possível fortalecer redes de apoio, promover intervenções eficazes e garantir uma atenção integral à pessoa idosa. Por isso, o tema se destaca não apenas pela sua relevância científica, mas também pelo valor humano que carrega.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A campanha digital possibilitou maior alcance de informações sobre a violência contra a pessoa idosa. Por meio das redes sociais, observou-se grande engajamento em publicações com linguagens claras e objetivas, dados atualizados e elementos visuais (Tabela 1). As postagens educativas geraram comentários compartilhamentos e discussões importantes sobre a temática, demonstrando o interesse do público-alvo. Dentre os principais dados obtidos, observou-se que 58,5% do engajamento obtido com o vídeo informativo eram de pessoas que não acompanhavam a página onde o vídeo foi publicado, outro fato analisado é o de que dessa porcentagem 57,8% eram mulheres e 42,2% eram

homens, demonstrando que o vídeo alcançou os dois públicos. Estudos como o de Ferreira (2024) corroboram sobre a importância da informação clara na identificação e prevenção dos diversos tipos de violência contra a pessoa idosa, reforçando a relevância do presente trabalho.

Tabela 1 Análise do engajamento da publicação do vídeo

| Métrica | Publicação do vídeo |
|--------------------------|----------------------|
| Alcance | 12.949 visualizações |
| Tempo de visualização | 14h42min19s |
| Curtidas | 148 |
| Comentários | 25 |
| Compartilhamentos | 74 |
| Salvamentos | 2 |
| Interações com o público | 246 |
| Engajamento | 165 |
| Começaram a seguir | 6 |

Fonte: elaborada pelos autores

A interação gerada pela publicação reflete o engajamento social e o despertar da consciência coletiva, aspectos fundamentais para a construção de uma cultura de respeito e valorização da pessoa idosa. Ao abordar um tema delicado como a violência contra os idosos, o vídeo contribuiu não apenas para a difusão de informações, mas também para o questionamento de práticas e comportamentos enraizados pela sociedade. Sendo assim, a ação educativa, vai além do repasse de informações, mas atua na formação de valores e atitudes éticas essenciais na formação dos futuros fisioterapeutas.

Dessa forma, o impacto educativo do projeto “**Educação em saúde e envelhecimento ativo**” reforça que a educação em saúde é um processo coletivo e contínuo, que deve integrar a comunidade, e que os fisioterapeutas são agentes de promoção em saúde que apresentam papel fundamental nesse contexto, atuando para além da reabilitação física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto de extensão “Educação em Saúde e Envelhecimento Ativo” permitiu uma reflexão aprofundada sobre o papel do fisioterapeuta como educador em saúde e agente de transformação social. O vídeo produzido sobre violência contra a pessoa idosa alcançou o público esperado e gerou expressivo engajamento nas redes sociais, evidenciado por visualizações, comentários e compartilhamentos. A ação contribuiu diretamente para o reconhecimento e a prevenção dos diferentes tipos de violência: física, psicológica, financeira, negligência e abandono, reforçando a necessidade de ampliar o diálogo sobre o tema em espaços comunitários e familiares. Ao divulgar informações claras e baseadas em evidências, o projeto favoreceu a conscientização da sociedade sobre a importância de proteger os direitos da pessoa idosa e de promover uma cultura de respeito, cuidado e valorização dessa população. Além disso, demonstrou o potencial das redes sociais como ferramenta de divulgação científica responsável, capaz de combater às *fake news* e aproximar o

conhecimento acadêmico da comunidade. Para os acadêmicos envolvidos, a experiência proporcionou o desenvolvimento de competências comunicativas, senso ético e empatia, consolidando a compreensão de que o fisioterapeuta deve atuar não apenas na reabilitação física, mas também como promotor da saúde, da dignidade e da segurança da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Educação Popular e Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Educação Popular em Saúde com Pessoas Idosas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

ESTABEL, Lizandra Brasil; LUCE, Bruno Fortes; SANTINI, Luciane Alves. Idosos, *fake news* e letramento informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-15, 2020.

FERREIRA, I. D. L.; SILVA, L. S. D.; PAULA, M. W. D.; MELLO, P. A. D. C.; PEREIRA, S. S. C. Identificação de situações de violência contra a pessoa idosa na atenção primária de saúde: um instrumento como ferramenta norteadora. 2024.

LI, M. *et al.* Prevalence and influencing factors of elder abuse among caregivers working in nursing homes. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial sobre o Envelhecimento e a Saúde**. Genebra: OMS, 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Desinformação em saúde: enfrentar o desafio das fake news*. Brasília: OPAS, 2022. Acesso em: 8 out. 2025.

PILLEMER, K.; BURNES, D.; RIFFIN, C.; LACHS, M. Elder Abuse: **Systematic Review and Implications for Practice**. **J Am Geriatr Soc**, 2016; 64(4): e1-e13.

TAVARES, Leonardo Pereira; BRASILEIRO, Fellipe Sá; BRITO, Higor Costa de. Desinformação em saúde na pós-pandemia: uma análise a partir da plataforma de fact-checking Agência Lupa. **Encontros Bibli, Florianópolis**, v. 29, e98810, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2024.e98810>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Health literacy: the solid facts*. Copenhagen: **WHO Regional Office for Europe**, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Abuse of older people*. **Fact sheet**, 2021.

YON, Y.; RAMIRO-GONZALEZ, M.; MIKTON, C. R.; HUBER, M.; SETHI, D. The prevalence of elder abuse in community settings: a systematic review and meta-analysis. **Lancet Global Health**, 2017; 5(2): e147-56.

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Apoio



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná